

## Registros notáveis de morcegos (Chiroptera: Molossidae) no estado do Espírito Santo, Brasil

Poliana Mendes<sup>1\*</sup>, Thiago B. Vieira<sup>1</sup>, Julio C. Rovida<sup>2</sup>, Sílvia R. Lopes<sup>1</sup>,  
Mikael M. Martinelli<sup>3</sup>, Monik Oprea<sup>4</sup> & Albert D. Ditchfield<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho registra a ocorrência no estado do Espírito Santo de duas espécies de morcegos da família Molossidae: *Promops nasutus* e *Eumops glaucinus*, cujos exemplares encontram-se depositados no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Santa Teresa, Espírito Santo. *Eumops glaucinus* ainda não havia sido registrado no estado e a possível ocorrência de *P. nasutus* já havia sido reportada, porém sem uma confirmação com exemplares de museu. Além destas novas ocorrências, registramos a captura de *Nyctinomops laticaudatus* 50 anos após o último registro no estado.

**Palavras chave:** distribuição geográfica, Mammalia, Morcegos, novos registros.

**ABSTRACT: Noteworthy records of bats (Chiroptera, Molossidae) from the state of Espírito Santo, Brazil.** We record the first occurrence of two molossid bat species in the state of Espírito Santo, southeastern Brazil: *Promops nasutus* and *Eumops glaucinus*, represented by voucher specimens housed at Museu de Biologia Professor Mello Leitão, Santa Teresa, Espírito Santo. *Eumops glaucinus* had not been reported in the state and the possible occurrence of *P. nasutus* had been cited, but pending confirmation with museum specimens. We also record the capture of *Nyctinomops laticaudatus* 50 years after it was last registered in the state.

**Key words:** bats, geographic distribution, Mammalia, new records.

No Brasil, a família Molossidae é representada por 7 gêneros e 26 espécies distribuídas por todo o território nacional (Fabian & Gregorin, 2007). Estes

---

<sup>1</sup> Laboratório de Estudos de Quirópteros, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Marechal Campos 1468, Maruípe, 29043-900 Vitória, Espírito Santo, ES, Brasil.

<sup>2</sup> Centro de Controle de Zoonoses, Av. Carlos Lindenberg s/n, Alecrim, 29.118-200, Vila Velha, ES, Brasil.

<sup>3</sup> Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Av. José Ruschi 4, Centro, 29.650-000, Santa Teresa, ES, Brasil.

<sup>4</sup> Division of Mammals, MRC 108, National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, 10th St. & Constitution Ave. NW, Washington, DC, 20.013-7012, EUA.

\* Correspondente: polimendes@gmail.com

Recebido: 18 fev 2009. Aceito: 7 jun 2009.

morcegos são caracterizados pela cauda livre que se projeta além da membrana interfemural e por glândulas odoríferas que provocam forte odor em suas colônias (Peracchi *et al.*, 2006). Apesar de sua ampla distribuição no Brasil, os morcegos da família Molossidae são pouco representados em coleções (Gregorin & Taddei, 2002), em parte pela dificuldade de captura através da metodologia de redes de neblina, pois eles voam alto e rápido (Fabian & Gregorin 2007; Gregorin & Taddei, 2002; Kalko *et al.*, 1996). Desde os trabalhos pioneiros de Augusto Ruschi na década de 1950, poucos trabalhos envolvendo capturas sistematizadas de morcegos do Espírito Santo foram publicados (*e.g.*, Peracchi & Albuquerque, 1993; Pedro & Passos, 1995; Oprea *et al.*, 2009).

O presente trabalho registra a primeira ocorrência de *Promops nasutus* (Spix, 1823) e *Eumops glaucinus* (Wagner, 1843) no estado do Espírito Santo, além da captura da espécie *Nyctinomops laticaudatus* (É. Geoffroy, 1805) no estado 50 anos após o último registro. Nosso estudo foi baseado na análise de exemplares depositados na coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Santa Teresa (MBML) e do Laboratório de Estudos de Quirópteros (LABEQ) da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ambas no estado do Espírito Santo. A identificação dos exemplares analisados foi realizada utilizando-se a chave de Molossidae de Gregorin & Taddei (2002), além de outras referências, como Gardner (2007).

Em um banco de dados sobre mamíferos do Espírito Santo (Moreira *et al.*, 2008), existem registros de cinco espécies de Molossidae no estado: *Eumops auripendulus* Goodwin, 1960; *Molossus rufus* É. Geoffroy, 1805; *Molossus molossus* (Pallas, 1766), *Nyctinomops laticaudatus* e *Promops nasutus* (Spix, 1823). Moreira *et al.* (2008), destacaram a primeira ocorrência na literatura de *Promops nasutus* no Espírito Santo, porém, consideraram ser necessário um reconhecimento taxonômico dos exemplares tombados no MBML. Desta forma, confirmamos a ocorrência de *P. nasutus* (Figura 1A) no Espírito Santo através da observação de seis exemplares desta espécie na coleção do MBML (Tabela 1).

A ocorrência de *Eumops glaucinus* no Espírito Santo foi prevista por Marinho-Filho (1996), baseado principalmente na distribuição potencial das espécies delimitada em Koopman (1993). No entanto, nenhuma captura desta espécie foi documentada na literatura, sendo que os dois exemplares registrados no presente trabalho (MBML, Tabela 1) caracterizam a primeira ocorrência de *Eumops glaucinus* no estado (Figura 1B).

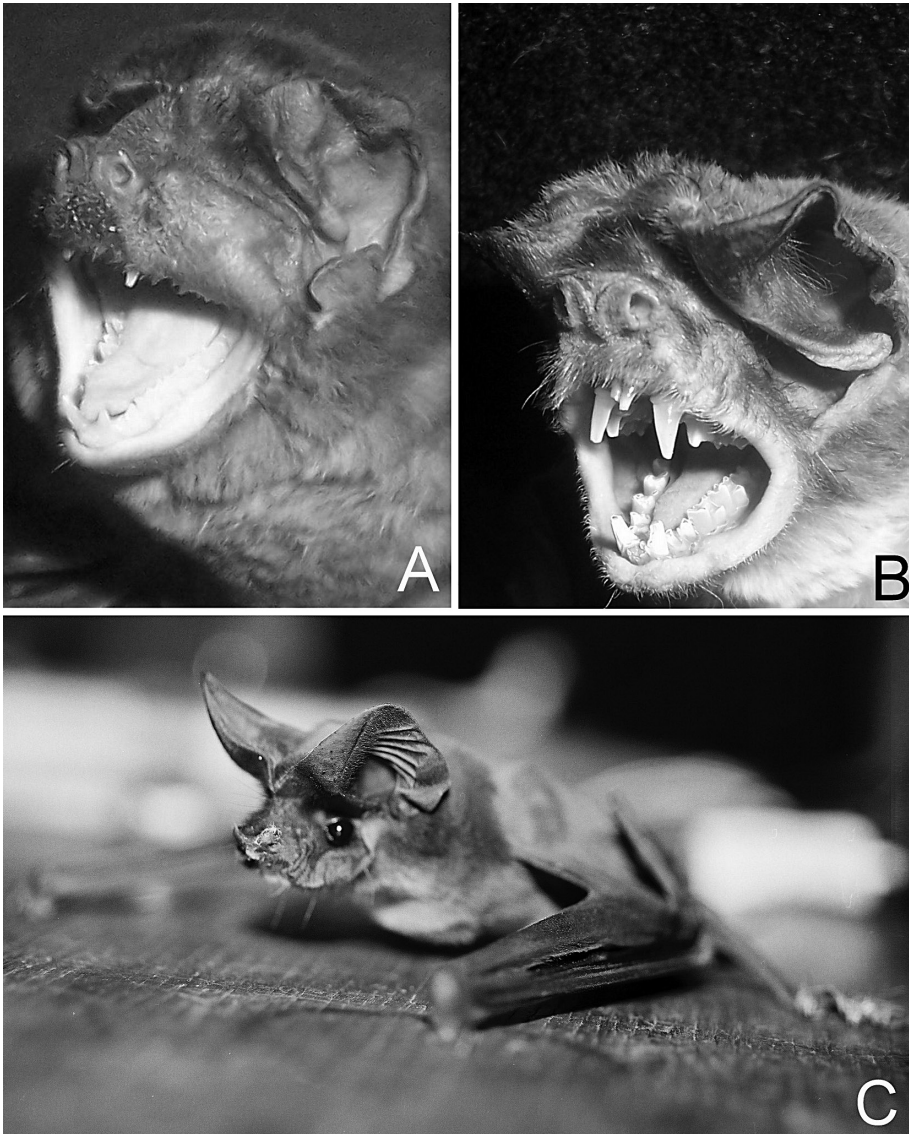
A ocorrência destas duas espécies no Espírito Santo era esperada, uma vez que ambas ocorrem em estados vizinhos (Peracchi *et al.* 2006; Fabian & Gregorin 2007). Tanto *Promops nasutus* quanto *Eumops glaucinus* já haviam sido registrados na Bahia e em Minas Gerais, e *Eumops glaucinus* também já foi registrado no Rio de Janeiro.

Catorze exemplares de *Nyctinomops laticaudatus* (Figura 1), coletados na década de 1950 encontram-se depositados na coleção do MBML (Tabela 1). Esses registros foram citados em uma chave para a identificação dos morcegos do Espírito Santo como *Tadarida espiritosantensis* (Ruschi, 1970). Os mesmos indivíduos foram revisados por Zortéa & Taddei (1995), que constataram que *T. espiritosantensis* é um sinônimo júnior de *Nyctinomops laticaudatus*. Desta forma, as publicações referentes a presença dessa espécie no Espírito Santo, referem-se aos mesmos indivíduos coletados por Ruschi na década de 1950. Recentemente foram capturados mais cinco indivíduos desta espécie no município de Vitória (Tabela 1). Eles foram identificados com base nos caracteres descritos por Gregorin & Taddei (2002) e estão armazenados temporariamente no LABEQ.

O gênero *Nyctinomops* apresenta apenas quatro incisivos inferiores e a borda interna das orelhas unidas na linha média da cabeça, podendo ser diferenciado facilmente do gênero *Tadarida*, que possui seis incisivos inferiores e as orelhas completamente separadas na linha média da cabeça (Gregorin & Taddei, 2002). Os gêneros *Promops* e *Eumops* podem ser separados dos demais observando-se o lábio superior liso, antebraços sem granulações conspicuas em sua superfície dorsal, e orelhas completamente unidas na porção central da cabeça (Gregorin & Taddei, 2002). Para o reconhecimento do gênero *Promops*, encontramos: 1) antitrágo ovalado e destacado do restante da orelha devido à constrição acentuada na sua base, diferentemente de *Eumops* que possui o mesmo alongado e quase sem constrição em sua base, sendo contínuo a orelha; 2) quilha nasal membranosa presente com a parte superior das narinas lisa, sem a presença de pêlos ou verrugas em *Promops*, diferentemente de *Eumops*, que possui verrugas na porção superior das narinas e quilha membranosa nasal ausente. 3) ilhota subnasal distinta, constituída por diminutos pêlos rígidos, curvos e com ápice dilatado, sendo que apesar de *Eumops* possuir pêlos na parte inferior das narinas, estas não formam uma ilhota distinta; 4) crânio com a crista sagital anterior reduzida e incisivos superiores cônicos (caniniformes), curvos e divergentes no ápice, característica que o distingue de *Molossus*, que possui os incisivos superiores triangulares (não caniniformes) e não divergentes no ápice.

Todos os exemplares analisados de *Promops nasutus* e *Nyctinomops laticaudatus* (Tabela 1) possuem as características distintivas e o tamanho de antebraço dentro da variação proposta por Gregorin & Taddei (2002). *Eumops glaucinus* possui o trago quadrado e *Eumops auripendulus* possui o trago pontiagudo (Gregorin & Taddei, 2002). Os dois *Eumops glaucinus* analisados no presente estudo possuem trago quadrado e tamanho de antebraço dentro do proposto por Gregorin & Taddei (2002) para esta espécie (Tabela 1). Porém, um exemplar (MBML 2009) possui o primeiro pré-molar superior muito deslocado

labialmente, de forma que o canino encontra-se em contato direto com o segundo pré-molar, característica encontrada geralmente em *Eumops auripendulus* (Gregorin & Taddei, 2002). Apesar disso, devido ao trago quadrado esse exemplar foi identificado como *Eumops glaucinus*.



**Figura 1.** A) *Promops nasutus* (MBML 1650); B) *Eumops glaucinus* (MBML 1876); C) *Nyctinomys laticaudatus* capturado no Parque Municipal da Pedra da Cebola, Vitória, Espírito Santo. Fotos: Thiago B. Vieira.

**Tabela 1.** Dados de coleta dos espécimes de morcegos molossídeos registrados no estado do Espírito Santo. MBML = Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Santa Teresa; demais espécimes identificados pelo número do coletor e alojados temporariamente no Laboratório de Estudo de Quirópteros (LABEQ) da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. Medida do antebraço em mm.

Espécie	Número	Coletor	Sexo	Data	Antebraço	Localidade
<i>Promops nasuttus</i>	MBML 1646	A. Ruschi	♀	28 mai 1952	49,33	Sem localidade específica
	MBML 1647	A. Ruschi	♀	28 mai 1952	49,98	Sem localidade específica
	MBML 1648	A. Ruschi	♂	28 mai 1952	48,57	Sem localidade específica
	MBML 1649	A. Ruschi	♀	28 mai 1952	49,63	Sem localidade específica
	MBML 1650	L. L. Rover	♀	10 dez 1988	48,42	Casa em Santa Teresa
	MBML 1651	L. L. Rover	♀	10 dez 1988	48,50	Casa em Santa Teresa
	<i>Eumops glaucinus</i>	MBML 1876	D. G. Loss	♂	10 dez 1988	60,44
MBML 2009		J. L. Gasparini	♀	15 set 1989	59,77	Bairro Praia do Canto, Vitória
MBML 1688		C. B. Cola	♀	18 set 1952	44,31	Distrito Três Barras, Fundão
MBML 1689		C. B. Cola	♀	18 set 1952	45,62	Distrito Três Barras, Fundão
MBML 1690		C. B. Cola	♀	18 set 1952	45,54	Distrito Três Barras, Fundão
MBML 1691		C. B. Cola	♂	18 mai 1954	45,37	Distrito de Chapéu, Domingos Martins
MBML 1692		C. B. Cola	♀	18 set 1952	44,95	Distrito Três Barras, Fundão
MBML 1693		C. B. Cola	♂	18 mai 1954	44,61	Distrito de Chapéu, Domingos Martins
MBML 1694		C. B. Cola	♀	18 set 1952	—	Distrito Três Barras, Fundão
MBML 1695		C. B. Cola	♀	18 mai 1954	44,96	Distrito de Chapéu, Domingos Martins
<i>Nyctinomops laticaudatus</i>	MBML 1696	C. B. Cola	♀	18 set 1952	45,88	Distrito Três Barras, Fundão
	MBML 1697	C. B. Cola	♀	18 set 1952	—	Distrito Três Barras, Fundão
	MBML 1698	C. B. Cola	♂	18 set 1952	44,68	Distrito de Chapéu, Domingos Martins
	MBML 1699	C. B. Cola	♂	18 set 1952	46,43	Distrito de Chapéu, Domingos Martins
	MBML 1700	C. B. Cola	♀	18 set 1952	45,01	Distrito de Chapéu, Domingos Martins
	MBML 1701	C. B. Cola	♀	18 set 1952	45,38	Distrito Três Barras, Fundão
	AD 985	A. D. Ditchfield	♀	23 mai 2003	41,00	FAESA, Bairro São Pedro, Vitória
	MO 102B	M. Oprea	♂	21 nov 2005	46,20	Parque Moseoso, Centro de Vitória
	TV 74	T. B. Vieira	♂	15 jun 2007	44,50	Parque Municipal Pedra da Cebola, Vitória
	TV 75	T. B. Vieira	♂	15 jun 2007	43,00	Parque Municipal Pedra da Cebola, Vitória
	TV 76	T. B. Vieira	♀	15 jun 2007	44,50	Parque Municipal Pedra da Cebola, Vitória
	TV 77	T. B. Vieira	♀	15 jun 2007	44,60	Parque Municipal Pedra da Cebola, Vitória

## Agradecimentos

O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão apoiou nossa visita à coleção de mamíferos e Vinicius T. Pimenta auxiliou na identificação dos exemplares analisados.

## Referências

- FABIAN, M. E. & GREGORIN, R. 2007. Família Molossidae. In N. R. Reis, A. L. Peracchi, E. A. Pedro & I. P. Lima (eds.), *Morcegos do Brasil*, Londrina, p. 149–166.
- GARDNER, A. L. 2007. *Mammals of South America: marsupials, xenarthrans, shrews and bats*. Vol. 1. The University of Chicago Press, Chicago.
- GREGORIN, R. & TADDEI V. A. 2002. Chave artificial para a identificação de Molossídeos brasileiros (Mammalia, Chiroptera). *Mastozoologia Neotropical*, 9(1): 13–32.
- KALKO, E. K. V., HANDLEY, C. O & HANDLEY, D. 1996. Organization, diversity, and long term dynamics of a Neotropical bat community. In: M. L. Cody, & J. A. Smallwood (eds.), *Long-term studies of vertebrate communities*. Academic Press, San Diego, p. 503–553.
- KOOPMAN, K. F. 1993. Order Chiroptera. In D. E. Wilson & D. M. Reeder (eds.), *Mammal species of the world: a taxonomic and geographic reference*. 3rd. ed. Smithsonian Institution Press, Washington.
- MARINHO-FILHO, J. 1996. Distribution of bat diversity in the southern and southeastern Brazilian Atlantic forest. *Chiroptera Neotropical*, 2(2): 51–54.
- MOREIRA, D. O., COUTINHO, B. R. & MENDES, S. L. 2008. O status do conhecimento sobre a fauna de mamíferos do Espírito Santo baseado em registros de museus e literatura científica. *Biota Neotropica*, 8(2): 163–173.
- OPREA, M., MENDES, P., VIEIRA, T. B. & DITCHFIELD, A. D. 2009. Do wooded streets provide connectivity for bats in an urban landscape? *Biodiversity and Conservation*, 18: 2361–2371.
- PEDRO, W. A. & PASSOS, F. C. 1995. Occurrence and food habits of some bat species from Linhares Forest Reserve, Espírito Santo, Brazil. *Bat Research News*, 26(1): 1–2.
- PERACCHI, A. L. & ALBUQUERQUE, S. T. 1993. Quirópteros do município de Linhares, estado do Espírito Santo, Brasil (Mammalia, Chiroptera). *Revista Brasileira de Biologia*, 53: 575–581.

- PERACCHI, A. L., LIMA, I. P., REIS, N. R., NOGUEIRA, M. R. & FILHO, H. O. 2006. Ordem Chiroptera. In N. R. Reis, A. L. Peracchi, W. A. Pedro & I. P. Lima (eds.). *Mamíferos do Brasil*. Governo do Paraná/SEMA/SBZ, Curitiba, p. 155–234.
- RUSCHI, A. 1970. Morcegos do estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão, série Zoologia*, 34: 1–11.
- ZORTÉA, M. & TADDEI, V. A. 1995. Taxonomic status of *Tadarida espiritosantensis*, Ruschi, 1951 (Chiroptera: Molossidae). *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão, nova série*, 2: 15–21.